

Público

12-09-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Justiça

Dimensão: 637 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 44

# O absoluto escândalo do caso Rui Rangel



**João Miguel Tavares**

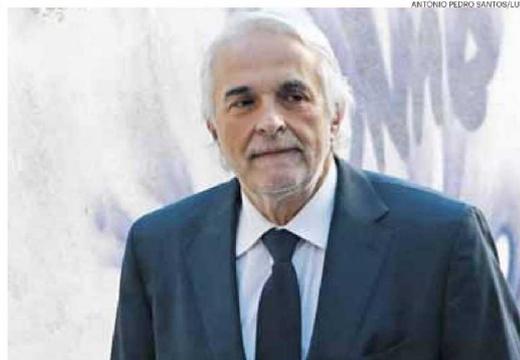
**D**eixem-me recordar-vos algumas manchetes e títulos de jornais entre Janeiro e Maio de 2018: “Juiz Rui Rangel suspeito de ter vendido decisões judiciais”; “Rangel devolve 80 milhões a banqueiro [Álvaro Sobrinho]”; “Sobrinho alvo de busca por suborno a Rangel”; “Juiz suspeito de corrupção, fraude fiscal e tráfico de influências”; “Escutas revelam pacto secreto [entre Rui Rangel e Fátima Galante]”; “[Luís Filipe] Vieira paga cunha [a Rangel] com tachos no Benfica”; “[José] Veiga paga corrida [de Rangel] ao Benfica”; “Casa e jipe de luxo pagos à vez por corruptores”; “Depósitos em notas na conta do juiz”; “Suspeita de burla pagava contas do juiz Rui Rangel”; “Testa de ferro paga o parto de filha do juiz”.

A lista não é exaustiva, mas penso que dá para ficar com uma noção da gravidade da chamada *Operação Lex* e das suspeitas que recaem sobre os juizes Rui Rangel e

Fátima Galante. Ambos são fortemente suspeitos de escreverem acórdãos judiciais a troco de dinheiro, e de utilizarem um esquema que envolvia advogados para receber subornos, mais um oficial de justiça na Relação de Lisboa capaz de viciar sorteios, para que determinados processos fossem parar às suas mãos. Fátima Galante, ex-mulher de Rangel e também juíza desembargadora na Relação de Lisboa, teria a seu cargo a escrita de acórdãos em nome do ex-marido, de acordo com as suas indicações.

Não há nada mais trágico para a justiça portuguesa do que a suspeita de que possam existir juizes corruptos. Por isso mesmo, Rangel e Galante foram impedidos, em 2018, de continuarem em funções. O despacho que os impedia de exercer justificava-se, e bem, com os indícios de “uma violação dos deveres profissionais”, que era “susceptível de se repercutir na sua vida pública de forma incompatível com a credibilidade, prestígio e dignidade indispensáveis” ao exercício das funções.

Só que, entretanto, passou-se ano e meio. Os indícios continuam



ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

**“**Por que é que os jornalistas não perguntam aos líderes partidários se acham normal viverem num país onde um juiz suspeito de corrupção continua a julgar casos de corrupção?

os mesmos, continuam igualmente graves e dolosos, só que se esgotou o prazo máximo de suspensão preventiva no âmbito do processo disciplinar instaurado aos juizes, tal como prevê o Estatuto dos Magistrados. Como Rui Rangel ainda não fui acusado, o que é que aconteceu? Pois bem: o senhor juiz regressou ao trabalho, como se nada fosse, com o Conselho Superior de Magistratura a dizer que não pode fazer nada. Rangel tem de entrar no modelo normal de distribuição de processos aos desembarga-

dores da Relação de Lisboa.

Manchete do *Correio da Manhã* desta terça-feira: “Máfia do Sangue nas mãos de Rangel”. Rui Rangel, suspeito de corrupção, que até hoje foi o único juiz a dar razão a José Sócrates num dos seus recursos, vai agora tomar uma decisão sobre a Octapharma, em tempos presidida por Paulo Lalanda e Castro, ex-patrão de Sócrates, num caso que envolve suspeitas de corrupção. Se isto fosse um filme sobre a máfia, nós diríamos que o argumentista tinha exagerado no enredo. Mas Portugal desafia qualquer argumento.

Pergunto: onde está a onda de indignação nacional? Por que é que isto só é manchete no *Correio da Manhã*? Por que é que não é notícia de abertura dos telejornais? Por que é que os jornalistas não perguntam aos líderes partidários se acham normal viverem num país onde um juiz suspeito de corrupção continua a julgar casos de corrupção? Por que é que não vasculham os programas eleitorais à procura de solução para isto? Um país que aceita sem pestanejar tamanha vergonha é um país sem moral e sem perdão.

**Jornalista**  
jmtavares@outlook.com